

ARTIGO DE OPINIÃO

Retrospectiva 2020: nem melhor, nem pior, apenas um ano diferente no que se refere às formas de se falar de Zoologia (e de Ciência em geral)

Elidiomar Ribeiro Da-Silva^{1*} & Luci Boa Nova Coelho²

1. Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural, Departamento de Zoologia,
Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ
2. Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ
*elidiomar@gmail.com

Resumo

Pode-se considerar 2020 um ano diferente dos outros do século XXI. A pandemia de COVID-19 nos impôs mudanças comportamentais, incluindo o isolamento físico. As universidades e institutos públicos, centros de produção e divulgação do conhecimento científico no Brasil, paralisaram suas atividades presenciais, seguindo as recomendações das autoridades em saúde pública. Assim, as formas de se falar sobre Ciência e, especificamente, Zoologia, tiveram que ser reconfiguradas, com a internet desempenhando papel fundamental.

Palavras-chave: divulgação científica; eventos on-line; pandemia; redes sociais.

Abstract

A 2020 Retrospective: not better nor worse, just a different year in terms of ways of talking about Zoology (and Science in general)

2020 can be considered a different year than the others of the 21st century. The COVID-19 pandemic imposed behavioral changes on us, including physical isolation. Public universities and institutes, centers for the production and dissemination of scientific knowledge in Brazil, halted their presentential activities, following the recommendations of public health authorities. Thus, the ways of talking about Science and, specifically, Zoology, had to be reconfigured, with the internet playing a fundamental role.

Keywords: online events; pandemic; Science dissemination; social networks.

Introdução

DA-SILVA (2018) apontou que os estudos associando Ciência e Cultura, com tremendo potencial de utilização em divulgação científica, se mostram cada vez mais necessários. Isso foi posto mais especificamente em relação a 2018, ano em que ficou flagrante a distância que ainda separa grande parte da academia científica da sociedade como um todo. A pouca sensibilidade da população brasileira para com as casas de Ciência ficou escancarada com o incêndio do Museu Nacional, que causou a perda de praticamente a totalidade das coleções de Aracnologia, Entomologia, Malacologia, Paleontologia, Arqueologia e Etnologia (KURY *et al.*, 2018). Dentre as perdas inestimáveis do acervo, estão exemplares pertencentes a séries-tipo, de extrema importância para estudos nos campos da taxonomia e da sistemática. Provavelmente trata-se da maior perda registrada da história da Zoologia. Um evento sinistro, mas que causou pouca comoção popular (DA-SILVA, 2018). Nesse tipo de cenário, falar de Ciência é imperativo.

Obscurantismo contemporâneo, intolerância político-religiosa, expectativa pragmática de resultados, submissão ao poder político-econômico e ignorância aos riscos ambientais estão entre os fatores que ameaçam a práxis científica (SANTOS & BAIARDI, 2007; DA-SILVA, 2018). Tudo isso foi potencializado, como um



gigantesco rolo-compressor, no ano de 2020.

Pode-se considerar 2020 como um ano completamente diferente em relação aos demais do século XXI e até mesmo do século XX. A pandemia de COVID-19 impôs à humanidade mudanças comportamentais, incluindo o extremamente necessário, embora nem sempre adequadamente seguido, isolamento físico. As universidades e institutos públicos, grandes centros de produção e divulgação do conhecimento científico no Brasil, paralisaram ou drasticamente reduziram suas atividades presenciais, seguindo as recomendações das autoridades em saúde pública. Assim, as formas de se falar sobre Ciência e, especificamente, Zoologia, tiveram que ser reconfiguradas, com a internet passando a desempenhar um papel crucial.

2020 – O ano de migração para eventos on-line

A equipe gestora da revista A BRUXA teve, no total, cerca de cem momentos de fala pública em 2020, quase todos de modo remoto, após a implementação da quarentena devido à pandemia. Sejam através de palestras, mesas redondas, webinars, laives, entrevistas e apresentações de trabalhos, esses espaços de fala foram realizados em eventos, universidades, institutos de pesquisa e escolas, sempre permeando, de alguma forma, a associação entre Ciência e Cultura. Eventos de grande porte, como o IX SIMPÓSIO SOBRE A BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA (sambio.org.br/simbioama), o I SIMPÓSIO ONLINE DE BIOLOGIA DA UESPI ([sites.google.com/cte.uespi.br/simposio-online-de-biologia/página-inicial](http://sites.google.com/cte.uespi.br/simposio-online-de-biologia/p%C3%A1gina-inicial)), a XV SEMANA DE BIOLOGIA DA UFBA (www.instagram.com/sembioufba), a II SEMANA DE BIOLOGIA PUC-RIO: EDIÇÃO ONLINE (www.even3.com.br/semanadebiologiapucrio), o III SIMPÓSIO DE BIODIVERSIDADE DA UNB (www.even3.com.br/iiisimbio2020), o XXX CICLO DE ATUALIZAÇÕES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR (www.even3.com.br/semanadabio2020), o SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFV - SIA 2020 (www3.dti.ufv.br/sai), a SEMANA DA BIOLOGIA DO IFB - EDIÇÃO VIRTUAL 2020 (www.even3.com.br/visemabio2020), o I SIMPÓSIO FLUMINENSE DE ZOOLOGIA (www.even3.com.br/sfzoo), a III JORNADA DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO EM CIÊNCIAS do IFES (sigeventos.ifes.edu.br/evento/IIJJED2020) e o SIMPÓSIO INTEGRADO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UNIGAMA - SIPEE 2020 (www.instagram.com/sipeeunigama/), e iniciativas mais específicas, como o CAFÉ COM ARTE NO IFSUL (www.facebook.com/cafecomartenoif), o CAFÉ COM CIÊNCIA DO CEUNES (www.youtube.com/playlist?list=PLK1acS37K4lkZhGpq1O5c9kWsyMzm_8Rs), o I CICLO DE PALESTRAS ENTOMOLÓGICAS (www.facebook.com/Ephemeroptera-de-Colombia-665493240275683), a BIOLIVES (www.facebook.com/biolives.bio) e as QUARTAS CULTURAIS DA UNIRIO (www.youtube.com/playlist?list=PLTiML101_nKQnPIWK7qTYH0xuYrL99rAT), abriram espaço e ocuparam muito bem as redes sociais, garantindo conteúdo de qualidade e acessível a todos. Tudo isso sinaliza que o uso da internet, além de uma necessidade em tempos de isolamento físico, é uma ferramenta poderosa para se falar de Ciência e Cultura.

Colóquio de Zoologia Cultural e Mostra de Biologia Cultural em versões on-line

O Colóquio de Zoologia Cultural surgiu da ideia de reunir pessoas da comunidade acadêmica que, além de suas pesquisas profissionais, sentissem a necessidade de expor seus *hobbies* e suas paixões pessoais de entretenimento. O Colóquio veio para unir esses dois mundos, trabalho e lazer, promovendo o encontro de pesquisadores, alunos e professores dedicados à Zoologia.

O Colóquio sempre teve como foco a possibilidade das pessoas se conhecerem ou se encontrarem fora do ambiente de trabalho, apresentando pesquisas que unissem a Zoologia com temas culturais, sempre de forma presencial, propiciando a troca de ideias cara a cara. Esse objetivo foi alcançado com a realização da primeira edição do evento, em 2016, sendo repetido anualmente desde então. Ao longo das edições, pessoas se descobriram e descobriram também que suas pesquisas profissionais poderiam ser divulgadas de um jeito mais abrangente e popular, construído a partir de sua ligação com manifestações culturais. Em 2020, a pandemia nos tirou o chão, o foco principal, o presencial, o cara a cara. Mas, em troca, nos proporcionou alcançar um voo mais alto. Com a realização do V COLÓQUIO DE ZOOLOGIA CULTURAL de forma virtual, foi derrubada a barreira imposta pela falta de verba, que inviabilizava o convite a pesquisadores de fora do Estado



do Rio de Janeiro. A internet nos tirou o abraço físico do reencontro anual, mas trouxe a presença de pessoas de vários lugares e com novas ideias a compartilhar.

O V COLÓQUIO DE ZOOLOGIA CULTURAL foi realizado no *YouTube* (Figuras 1-2), no dia 05 de dezembro de 2020, tendo sido idealizado, montado e realizado em um intervalo de apenas 1 mês. Os cerca de 250 participantes tiveram a chance de assistir a apresentação, sob forma de vídeo-pôsteres (mini palestras de 5 a 10 minutos de duração), de 62 trabalhos, sendo 42 de temas livres e 20 sobre projetos e iniciativas, além de 24 obras de arte retratando animais, que fazem parte do Varal Cultural e que foram criadas por artistas profissionais e amadores (COELHO & DA-SILVA, 2000b). Todo esse conteúdo pode ser acessado no canal do Colóquio: https://www.youtube.com/channel/UCa_mX9UDNfHBUcJMAez07VA, especificamente as *playlists* com indicação “V CZC”.

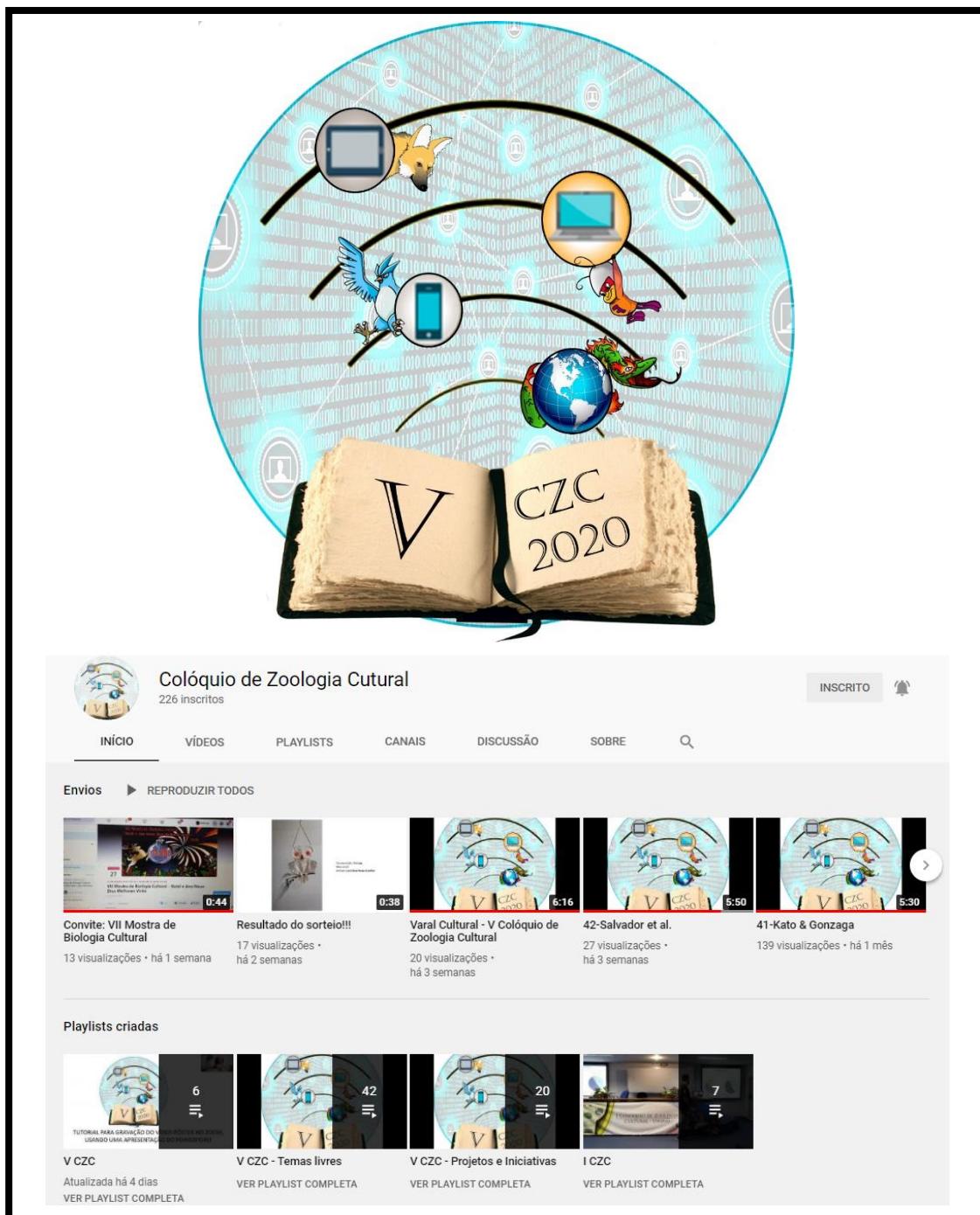


Figura 1. Logotipo (arte de Luci Boa Nova Coelho) do V COLÓQUIO DE ZOOLOGIA CULTURAL e captura de tela do canal do *YouTube* onde estão postados os vídeos do conteúdo apresentado no evento.





Figura 2. Captura de tela da *playlist* do canal do *YouTube* onde foram postados os vídeo-pôsteres de temas livres do V COLÓQUIO DE ZOOLOGIA CULTURAL.

Criada devido à demanda para que se abrigasse também a Botânica e outras áreas da Biologia em um evento com enfoque cultural, e pensada em formato diferente do Colóquio de Zoologia Cultural, a Mostra de Biologia Cultural tem um tema específico a cada edição e limitação no número de trabalhos a serem apresentados, com cuidado para se evitar repetição de assuntos abordados. As duas primeiras edições, ambas realizadas em 2018, foram a I MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL – TAXONOMIA E CULTURA POP NO CANTO DAS FLORES e a II MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL: O CANTO EM FLOR. Nesses dois eventos, realizados na Fundição Progresso, tradicional casa de espetáculos e espaço cultural do Rio de Janeiro, pudemos perceber o grande diferencial de se levar a Ciência para um local “improvável”, ficando essa disponível ao contato com o público não acadêmico. A curiosidade e interesse dos visitantes ficou evidente, certamente por reconhecerem em cada pôster exibido algo presente no seu cotidiano e, dessa forma, se sentirem estimulados a interagir com informações científicas.

Em 2020, tivemos a intenção de aproveitar o fato da Mostra ter sido idealizada como evento temático, para homenagear o calendário de festas com tradição no Brasil, uma tremenda e maravilhosa mistura cultural. Planejamos a realização de cinco edições ao longo de 2020, homenageando e realçando a presença da Ciência no Carnaval, na Quaresma / Páscoa, nas Festas Juninas, nos festejos compreendidos na primavera e no Natal / Ano Novo. Uma forma de exaltar nossa gente, costumes, Cultura e Ciência (DA-SILVA *et al.*, 2020).

No dia 07 de março de 2020, também na Fundição Progresso, dentro do Mercado Fundição Sustentável – Feira de Cultura e Agroecologia, realizamos a III MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL – CARNAVAL, BICHOS E PLANTAS (Figuras 3-4). Com total de aproximadamente 100 participantes e 18 trabalhos apresentados sob a forma de pôsteres (COELHO & DA-SILVA, 2020a), foi nosso último evento antes da pandemia de COVID-19 inviabilizar a aglomeração de pessoas (DA-SILVA *et al.*, 2020).



Figura 3. Logotipo (arte de Luci Boa Nova Coelho) da III MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL – CARNAVAL, BICHOS E PLANTAS.



Figura 4. imagens da III MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL – CARNAVAL, BICHOS E PLANTAS, evento realizado na Fundição Progresso, Rio de Janeiro, RJ. Fotos: acervo dos autores.



Depois, a necessidade urgente de isolamento físico nos deixou meio que sem saber o que fazer. Não era possível se fazer uma projeção de quanto tempo duraria a pandemia mas, com o passar do tempo, foi ficando mais e mais claro que a realização de eventos presenciais seria impossível nos próximos meses. Diante desse cenário, a única solução encontrada foi a migração para o mundo remoto. E, assim, como um evento de Facebook, realizamos em 19 de abril de 2020 a IV MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL – DA QUARESMA À PÁSCOA (Figura 5), com a apresentação de 16 pôsteres e cerca de 100 participantes. Os pôsteres e resumos dos trabalhos, bem como os comentários dos participantes, podem ser visualizados em www.facebook.com/events/2846449852103760 (DA-SILVA & COELHO, 2020a; DA-SILVA *et al.*, 2020).



Figura 5. Logotipo (arte de Luci Boa Nova Coelho) da IV MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL – DA QUARESMA À PÁSCOA e captura de tela do evento no Facebook, onde estão postados os pôsteres e resumos dos trabalhos apresentados, bem como os comentários dos participantes.

Consideramos o evento um sucesso e decidimos manter a ideia de homenagear das festas brasileiras, continuando em versão on-line. Como foi nossa primeira realização nesse formato, percebemos a necessidade de alguns ajustes. Por exemplo, alguns autores montaram o leiaute do pôster como se fosse para impressão e apresentação em um congresso presencial normal. Como o *Facebook* reduz a qualidade das imagens postadas, essas ficaram com visualização dificultada. Para compensar, postamos nos tópicos de cada trabalho imagens ampliadas de partes desses pôsteres, facilitando a leitura por parte dos participantes. Para as edições seguintes, passamos a aconselhar que os autores levassem essa questão em consideração, quando da elaboração dos respectivos pôsteres. Além disso, postamos as imagens também no *Pinterest*, rede social de compartilhamento de fotos e que mantém a qualidade das imagens.

Em 05 de julho de 2020, realizamos a V MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL - OLHA A COBRA! FESTAS JUNINAS (Figura 6), novamente como um evento de *Facebook*, com 20 trabalhos apresentados e cerca de 150 participantes. Pôsteres, resumos e comentários podem ser acessados em www.facebook.com/events/635962393623915 (DA-SILVA & COELHO, 2020b; DA-SILVA *et al.*, 2020).



Figura 6. Logotipo (arte de Luci Boa Nova Coelho) da V MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL – OLHA A COBRA! FESTAS JUNINAS e captura de tela do evento no *Facebook*, onde estão postados os pôsteres e resumos dos trabalhos apresentados, bem como os comentários dos participantes.

Em 25 de outubro, realizamos a VI MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL - PRIMAVERA: FLORES E FÉ (Figura 7), no *Facebook*, com 20 trabalhos e novamente cerca de 150 participantes. Pôsteres, resumos e comentários podem ser acessados em <https://www.facebook.com/events/316544746109540> (DA-SILVA & COELHO, 2020c).



Figura 7. Logotipo (arte de Luci Boa Nova Coelho) da VI MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL – PRIMAVERA: FLORES E FÉ e captura de tela do evento no *Facebook*, onde estão postados os pôsteres e resumos dos trabalhos apresentados, bem como os comentários dos participantes.

Finalizando o passeio científico-cultural pelo nosso calendário festivo, realizamos, em 27 de dezembro de 2020, a VII MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL - NATAL E ANO NOVO: DIAS MELHORES VIRÃO (Figuras 8-9). No total, tivemos um público de cerca de 80 pessoas e contamos com 25 trabalhos apresentados. Pôsteres, resumos e comentários do público estão disponíveis em www.facebook.com/events/723055631677699 (DA-SILVA & COELHO, 2020d). Assim, somando-se todas as edições da Mostra de Biologia Cultural realizadas em 2020, foram apresentados 99 trabalhos no total.





Figura 8. Logotipo (arte de Luci Boa Nova Coelho) da VII MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL – NATAL E ANO NOVO: DIAS MELHORES VIRÃO e captura de tela do evento no *Facebook*, onde estão postados os pôsteres e resumos dos trabalhos apresentados, bem como os comentários dos participantes.



Figura 9. Pôster e parte do resumo de um dos trabalhos apresentados na VII MOSTRA DE BIOLOGIA CULTURAL – NATAL E ANO NOVO: DIAS MELHORES VIRÃO. À título de exemplificação da forma de apresentação.

Considerações finais

Zoologia Cultural, Botânica Cultural, Paleontologia Cultural e a própria Biologia Cultural de modo mais geral, além de qualquer outra forma de abordagem científica usando um viés cultural, têm a possibilidade de contextualizar e aproximar a Ciência da realidade da população. Podem entreter, por trazerem e realçarem elementos culturais que fazem parte das lembranças afetivas de cada um, mas podem igualmente informar, de modo lúdico e, eventualmente, imperceptível. Enfim, podem mostrar Ciência pelo seu lado mais atraente.

Vive-se um momento paradoxal. Por um lado, é na Ciência que estão todas as esperanças reais de se superar a pandemia de COVID-19 e se deter o espalhamento descontrolado do novo coronavírus e suas variantes. Mas, por outro lado, há um crescente e assustador movimento negacionista, que duvida das instituições de pesquisa e dos especialistas, procura a “cura” em remédios sem eficácia comprovada e rejeita explicitamente a necessidade de medidas de isolamento físico e a urgência da vacinação em massa. Sim, a tão almejada vacina contra a COVID-19, objeto de desejo desde o início da pandemia, tem hoje todas as suas diferentes versões em desenvolvimento renegadas por parte da opinião pública brasileira.

A academia científica precisa se aproximar do povo, fazer-se compreender. Para essa aproximação, precisamos falar a mesma língua. Falar de Ciência, em linguagem acessível a todos, é uma necessidade imperativa de sobrevivência. E 2020 deixou claro que a internet é um meio adequado para amplificar isso. Após essa verdadeira prova de fogo, os pesquisadores, professores, monitores, mediadores, tutores, estudantes e todos os demais que aprenderam na marra a interagir e falar sobre Ciência nas redes sociais, mostraram que estão prontos.

O ano de 2021 vai se mostrar repleto de desafios. A vacina, uma realidade em mais de 50 países, e cada vez mais, ainda vai demorar por aqui. A internet brasileira, considerada cara e de baixa qualidade, além de não cobrir todo o território nacional e, muito menos, todas as realidades de nosso país desigual, é um entrave significativo. O negacionismo galopante é o adversário a ser vencido. A falta para o cientista de uma formação acadêmica direcionada à comunicação pública também dificulta demais. Mas, diante de tudo que foi mostrado, está claro que estamos prontos! Divulgar é preciso e, através da Ciência, dias melhores virão.

Agradecimentos

A todos os expositores, colaboradores e participantes em geral das edições realizadas em 2020 do Colóquio de Zoologia Cultural e da Mostra de Biologia Cultural. À Fundação Progresso, por sempre abrir suas portas para a Ciência. À Tainá Silva (UFRJ), pela revisão do resumo em inglês. Ao YouTube, Facebook e Pinterest, que se mostraram adequados, cada um a seu modo e com as suas vantagens, à realização de eventos on-line.

Referências

- COELHO, L.B.N. & DA-SILVA, E.R. (ed.). 2020a. Livro de resumos – III Mostra de Biologia Cultural – Carnaval, Bichos e Plantas. **A Bruxa** 4(especial 1): 1-39.
- COELHO, L.B.N. & DA-SILVA, E.R. (ed.). 2020b. V Colóquio de Zoologia Cultural – Livro do evento. **A Bruxa** 4(especial 5): 1-166.
- DA-SILVA, E.R. 2018. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da Biologia Cultural - e jamais isso foi tão necessário. **A Bruxa** 2(6): 1-8.
- DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. (ed.). 2020a. Livro de resumos – IV Mostra de Biologia Cultural – Da Quaresma à Páscoa. **A Bruxa** 4(especial 2): 1-38.
- DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. (ed.). 2020b. Livro de resumos – V Mostra de Biologia Cultural – Olha a Cobra! Festas Juninas. **A Bruxa** 4(especial 3): 1-44.



DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. (ed.). 2020c. Livro de resumos – VI Mostra de Biologia Cultural – Primavera: Flores e Fé. *A Bruxa* 4(especial 4): 1-45.

DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. (ed.). 2020d. Livro de resumos – VII Mostra de Biologia Cultural – Natal e Ano Novo: Dias Melhores Virão. *A Bruxa* 4(especial 6): 1-55.

DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N.; BAFFA, A.F.; ASSIS, R.E.M.T.P. & SANTIAGO, V.M.E. 2020. Mostra de Biologia Cultural: presencial ou remota, o importante é divulgar a associação entre Ciência e Cultura. *Raízes e Rumos* 8(1): 358-370.

KURY, A.B.; GIUPPONI, A.P.L. & MENDES, A.C. 2018. Immolation of Museu Nacional, Rio de Janeiro – Unforgettable fire and irreplaceable loss. *Journal of Arachnology* 46(3): 556-558.

SANTOS, A.V. & BAIARDI, A. 2007. Cultura científica, seu papel no desenvolvimento da Ciência e da atividade inovativa e seu fomento na periferia da Ciência. **III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura.** Universidade Federal da Bahia. [on-line] Disponível em: http://www.cult.ufba.br/eneicult2007/AlexVieiradosSantos _ AmilcarBaiardi.pdf. Acesso em: 28 de dezembro de 2020.



Publicado em 08-1-2021

